

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 105

Data: 12.05.87

Pg.: \_\_\_\_\_

## Invasão de índios seria para criar a "Nação Kaiapônica"

Após invadirem, há cerca de duas semanas, a fazenda Fortaleza, no município de São Félix do Xingu, os índios Kaiapó estariam planejando deslanchar novas invasões na região, com a finalidade de expandir os limites de sua reserva e formar, numa área de 12 milhões de hectares, a "Nação Kaiapônica". A afirmação foi feita, ontem, pelo presidente do Instituto de Terras do Pará (Iterpa), Walcir Monteiro, que disse ter recebido essas informações de fazendeiros da região. Walcir convocou a imprensa para falar sobre a invasão da fazenda Fortaleza, localizada dentro do Projeto Trairão, do Iterpa. E acentuou, por várias vezes, a necessidade de se deter a expansão da reserva que, nos últimos 40 anos, mais que triplicou de tamanho.

As declarações do presidente do Iterpa foram mal recebidas pela Superintendência Regional da Fundação Nacional do Índio (Funai). "Eu desconheço que os índios queiram criar a nação Kaiapônica e ele (Monteiro) que explique o que é isso. Eu só conheço uma nação, que é a brasileira, e os índios fazem parte dela" — disse o assessor especial da superintendência, Dinarte Madeira. Ele lembrou que os fazendeiros, bem como os garimpeiros e os madeireiros, "os maiores interessados nas áreas indígenas", sempre dizem coisas semelhantes. E salientou que declarações como as de Monteiro, "só trazem maiores problemas, só isolam."

Na coletiva, Monteiro informou que o Iterpa aguarda agora uma definição da Funai em relação à invasão da fazenda, situada ao Sul da reserva Kaiapó. Ele esteve na sexta-feira, em Brasília, com o presidente da Fundação, Romero Jucá Filho, que solicitou do superintendente regional, Salomão Santos, a ida até a região, visando retirar os índios da fazenda. Ele entende que a solução para o problema é não somente demarcar a área da reserva, mas também conseguir que os índios se mantenham dentro dela, sem buscar a sua ampliação. Segundo o presidente do Iterpa, a reserva, que era de 898 mil hectares a quando de sua criação, em 1945, expandiu-se, em 61, para um milhão e 750 mil hectares, chegando, em 78, aos dois milhões, 733 mil e 85 hectares, através de sucessivos decretos presidenciais.

Embora reconheça que os índios "merecem ter sua cultura e área preservadas", Monteiro salienta os prejuízos que a possível expansão da reserva traria ao Estado. Para, recorda, tem sob sua jurisdição apenas 28,65% de suas terras — que somam

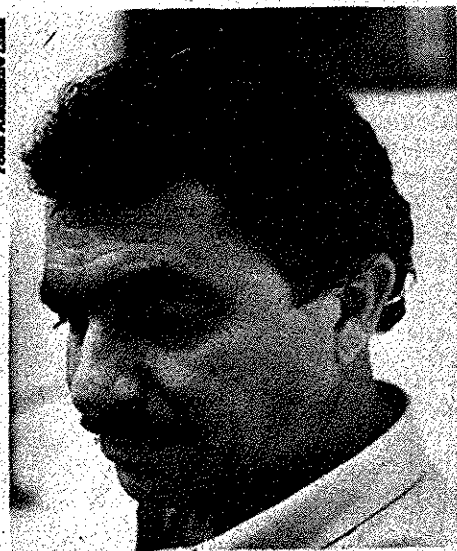


Monteiro: "Estado mais magro"

mais de um milhão e 200 mil quilômetros quadrados — estando o restante nas mãos de órgãos federais. Engordando a reserva, observa, a jurisdição do Estado emagreceria ainda mais, já que as terras a ela adicionadas também passariam ao controle da União. Além disso, acrescenta, haveriam prejuízos econômicos para o Estado, com a fuga dos investidores da região do Projeto Trairão, voltado para a pecuária e a agroindústria.

Diz Walcir Monteiro, que os 1.500 índios que invadiram a fazenda Fortaleza, que detém cerca de 3 mil hectares, pretendem criar a "Nação Kaiapônica" a partir de terras do Pará e do Norte do Mato Grosso, numa extensão de 12 milhões de hectares; e que eles chegaram, mesmo, a colocar uma placa na entrada da fazenda, afirmando que aquela área lhes pertence. Ele não soube informar, porém, quais as ações praticadas pelos fazendeiros, dentro dos limites da reserva, e que poderiam ter originado a invasão — "A jurisdição da área é da Funai, não nossa" — afirmou apenas. Observou, de outro lado, que o Projeto Trairão já perdeu, em 85, parte de suas terras, que foram absorvidas pela reserva, na última ampliação realizada pelo governo.

Na Funai, o assessor técnico e superintendente adjunto, Dinarte Madeira, disse



Dinarte: "Nação, só a brasileira"

que Salomão Santos, que se encontra em São Félix do Xingu, só deverá retornar a Belém na quinta ou sexta-feira, após percorrer todas as aldeias Kaiapó. Informações da área dão conta de que a invasão à fazenda Fortaleza teria partido da aldeia Kubenkokre, onde Salomão deve chegar na manhã de hoje. Além disso, ele tentará sanar um incidente ocorrido entre famílias que habitam as margens do rio Xingu e o chefe Tutupombo, dos Kikretun. Ontem, Salomão manteve contacto, por telefone, com Dinarte. Mas só amanhã é que terá um quadro mais preciso da situação.

Dinarte esclareceu que a reserva Kaiapó já está demarcada e que, de acordo com as coordenadas do Decreto 91.244, assinado pelo presidente José Sarney no dia 9 de maio de 85, ela tem agora 3 milhões e 260 mil hectares. "É fácil olhar só para um lado, quando surge um problema desses. Quantas áreas indígenas já demarcadas, sofrem invasões no país?" — perguntou ele, ao rebater as afirmações do presidente do Iterpa. Lembrou, ainda, que à Funai cabe orientar os índios, sempre que ocorre um incidente desse tipo, e que as colocações a respeito da criação de uma "Nação Kaiapônica", apenas estimulam o isolamento dos índios e do trabalho desenvolvido pela Funai, com o auxílio de uns poucos órgãos ou instituições.